



FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

*Comando
de greve
2023*

24/10/2023

A LUTA COLETIVA E O DIÁLOGO COM MOVIMENTO ESTUDANTIL COLOCAM O REITOR EM XEQUE MATE ! QUANDO VAI NEGOCIAR COM O STU?

Hoje, às 10h vamos nos reunir no IFCH para realizar nossa reunião de comando e a sua presença é muito importante.

O STU acompanhou a greve dos/as estudantes que com muita união, manifestação, diálogo e luta, conseguiu conquistar, em reunião com a reitoria na última sexta-feira (20), 12 pontos de pautas que estavam sendo reivindicadas.

O nosso movimento é legítimo e fundamental para que a implantação do Ponto Eletrônico não se conclua na Unicamp, ou seja, estamos lutando para continuar recebendo nossas horas extras, para não sofrermos mais assédio moral, e mais sobrecarga de trabalho.

E para além disso, nós estamos lutando pela negociação da nossa Pauta Específica 2023, que foi protocolada há meses e nem sequer respondida pelo Tom Zé.

Agora é hora de permanecermos na LUTA, é hora de participar do nosso comando e todas atividades que estamos construindo com a nossa categoria em Greve!

Vamos intensificar a nossa união para conquistarmos as nossas reivindicações!

**Te esperamos HOJE, às 10h, no IFCH!
Fortaleça o movimento, venha para a Greve!**

DEBATE COM O SINTUSP ONTEM SOBRE PONTO ELETRÔNICO

No dia de ontem, 23/10, tivemos uma reunião virtual com diretores/as do Sintusp, Claudionor Brandão, Solange Lopes e Rosane Vieira, que relataram como foi a experiência de implantação do Ponto Eletrônico e dos problemas gerados no dia a dia do trabalho.

Em 2016, os/as trabalhadores/as da USP sofreram dois duros golpes. O primeiro foi a instalação do Ponto Eletrônico, que por si só já abre o caminho para uma série de outros ataques. O segundo foi a cobrança do pagamento das horas de emendas de feriados e do recesso de final de ano. No ano seguinte, tiveram de negociar o Banco de Horas, que descaracteriza totalmente a jornada de trabalho e permite que a compensação seja feita em qualquer horário, além de driblar o pagamento de horas extras em dinheiro.

Lá na USP, há um limite baixo de dispensas para acompanhar filhos/as doentes ou em tratamento. Por sua vez, o tempo excedente da dispensa acumula no banco de horas. Porém, pais e mães raramente tem disponibilidade para compensar horas durante a semana e acabam pagando aos finais de semana. Antes da mudança no controle de ponto, isto podia ser negociado diretamente com as chefias locais, mas esta autonomia foi perdida e junto com ela, foi-se a flexibilidade.

Ouvimos o relato de que lá todos os/as servidores/as técnico-administrativos/as estão submetidos/as ao mesmo controle, sem privilegiar aqueles/as que possuem gratificação, o que demonstra como aqui as condições são ainda piores.

Iniciar o ano com um banco de horas negativo, em 80 horas, já é uma realidade na USP e é um risco que todos/as da Unicamp correremos anualmente. Nada garante que no futuro isto não será uma exigência em um novo Acordo Coletivo. Outro prejuízo que os/as funcionários/as da USP tiveram é a sobrecarga, já que um dos objetivos do Banco de Horas é aumentar a exploração de cada um/a de nós, para que não haja necessidade de mais concursos.

O modus operandi da reitoria é claro, dividir a categoria, jogar trabalhador/a contra trabalhador/a e manter o apoio de docentes e chefias, livrando-os/as do controle de jornada.

HOJE

Terça-feira (24/10)

10h

Comando de Greve no IFCH

AMANHÃ

Quarta-feira (25/10)

10h

Assembleia Geral na Praça da Paz